

Carta do Prelado (Março 2009)

A oração dos cristãos é uma “sinfonia de corações”. D. Javier Echevarría, na sua carta mensal, usa esta expressão de Bento XVI para exprimir a força e a beleza de rezar unidos.

07/03/2009

Queridíssimos: que Jesus me guarde as minhas filhas e os meus filhos!

Começámos a Quaresma e é necessário que percorramos este tempo com verdadeira ânsia de

conversão. A Igreja recomenda que cuidemos de modo especial a oração, o espírito de penitência e as obras de caridade, como preparação para a Páscoa, com a determinação de que não seja apenas mais uma Quaresma. Por isso, procuremos viver profundamente estas semanas, correspondendo às abundantes graças do Espírito Santo com exigência pessoal.

O Santo Padre, como sabeis, interrompe nesta altura as suas actividades habituais, durante uns dias, com o seu retiro espiritual, para se dedicar mais à oração. Este costume da Cúria romana ajuda-nos a intensificar a nossa oração pelo Papa que, além disso, celebra a 19 de Março o seu onomástico. E vamos acompanhá-lo também espiritualmente na sua viagem aos Camarões e a Angola, de 17 a 23 deste mês. Responderemos assim à expressa petição que fez aos católicos

há dias, por ocasião da festa da Cátedra de S. Pedro. *Esta festa, dizia, oferece-me a ocasião para vos pedir que me acompanheis com as vossas orações, a fim de que eu possa realizar fielmente a nobre tarefa que a Providência divina me confiou como Sucessor do Apóstolo Pedro. Por isso invocamos a Virgem Maria, que ontem aqui em Roma, celebrámos com o formoso título de Nossa Senhora da Confiança. Pedimos-lhe também que nos ajude a entrar com as devidas disposições de ânimo no tempo da Quaresma (...). Maria nos abra o coração à conversão e à escuta dócil da Palavra de Deus [1].*

Comoveu-me esta petição do Pai comum a todos os seus filhos e filhas, continuação da que já nos tinha sugerido nos dias da sua eleição à cátedra de S. Pedro, há quase quatro anos. A solenidade de S. José, Patrono

da Igreja universal [2], oferece-nos mais uma razão para rezarmos pela Igreja e pelo Papa. Efectivamente, como João Paulo II dizia há uns anos, «os Padres da Igreja, inspirando-se no Evangelho, frisaram que S. José, tal como cuidou amorosamente de Maria e se dedicou com alegre empenho à educação de Jesus Cristo, (cfr. Santo Ireneu, *Adversus haereses*, IV, 23, 1), também guarda e protege o Seu Corpo místico, a Igreja, da qual a Virgem Santa é figura e modelo» [3].

Recordemos a promessa do Senhor: *Digo-vos ainda que se dois de entre vós se unirem, na Terra, para pedir qualquer coisa, hão-de obtê-la de meu Pai que está no Céu* [4].

Permaneçamos portanto bem unidos na petição, cerrando fileiras *como um poderoso exército, disposto em ordem de batalha* [5], uma batalha de paz e de alegria.

Comentando aquelas palavras do Evangelho, que acima transcrevo, Bento XVI explica que ***o verbo que o evangelista usa para dizer “se unirem” (...) contém a referência a uma “sinfonia” de corações. É isto que atrai o coração de Deus. Por conseguinte, a sintonia na oração manifesta-se importante para que a acolha o Pai celeste*** [6].

Continuemos muito unidos ao Papa e às suas intenções, pois desse modo estaremos muito unidos a Cristo e, com Ele, pelo Espírito Santo, a nossa prece chegará eficazmente a Deus Pai.

A união com a Cabeça visível do Corpo místico é essencial na Igreja. É bem significativo lermos, nos Actos dos Apóstolos, que quando o rei Herodes encarcerou S. Pedro, com a intenção de o matar, *a Igreja rogava incessantemente por ele a Deus* [7]. O resultado foi a libertação do Apóstolo pelo ministério de um anjo.

Também S. Paulo nos oferece um maravilhoso exemplo de união com a cabeça. Vem muito a propósito recordá-lo neste ano paulino, como o Santo Padre comentava na solenidade litúrgica dos dois Santos Apóstolos. Referindo-se a uma imagem típica da iconografia cristã que os representa a dar um abraço, quis salientar que ***nos escritos do Novo Testamento podemos, por assim dizer, seguir o desenvolvimento do seu abraço, a realização da unidade no testemunho e na missão. Tudo começa quando Paulo, três anos depois da sua conversão, vai a Jerusalém “para conhecer Cefas” (Gl 1, 18). E volta a Jerusalém, 14 anos depois, para expor “às pessoas mais notáveis” o Evangelho que ele anuncia (...). No final deste encontro, Tiago, Cefas e João estenderam a mão, confirmando deste modo a comunhão que os congrega no***

único Evangelho de Jesus Cristo (cfr. Gl 2, 9). Encontro um bonito sinal deste abraço interior em crescimento, que se desenvolve, apesar da diversidade dos temperamentos e das funções, no facto de que os colaboradores mencionados no final da Primeira Carta de São Pedro, Silvano e Marcos, são colaboradores igualmente estreitos de São Paulo. Na união dos colaboradores torna-se visível de modo muito concreto a comunhão da única Igreja, o abraço dos grandes Apóstolos [8]. Os dois Apóstolos ofereceram em Roma o supremo testemunho de Cristo, com o seu martírio. O desejo de S. Paulo de ir a Roma sublinha como vimos entre as características da Igreja sobretudo a palavra catholica. O caminho de são Pedro para Roma, como representante dos povos do mundo, insere-se sobretudo sob a palavra una: a sua tarefa consiste

em criar a unidade da catholica, da Igreja formada por judeus e pagãos, da Igreja de todos os povos. E esta é a missão permanente de S. Pedro: fazer com que a Igreja nunca se identifique com uma só nação, com uma única cultura nem com um só Estado. Que seja sempre a Igreja de todos. Que reuna a humanidade para além de todas as fronteiras e, no meio das divisões deste mundo, torne presente a paz de Deus e a força reconciliadora do seu amor [9].

Nos últimos anos da sua vida terrena, S. Josemaria insistia em que era tempo de rezar e de reparar. E tempo de dar graças, porque a ajuda de Deus não falta. Assim temos que continuar a fazer: cheios de optimismo e de confiança porque, como o nosso Padre graficamente assegurava, ***non est abbreviata manus Domini, a mão de Deus não***

diminuiu (Is 59, 1). Deus não é menos poderoso hoje do que noutras épocas, nem é menos verdadeiro o Seu amor pelos homens [10]. Nós, os cristãos, devemos colaborar com a nossa oração e a nossa expiação, com o nosso trabalho realizado com perfeição humana, em união com o Sacrifício do Altar. **Se convivemos com o Senhor na oração, caminharemos com o olhar limpo, que nos permita distinguir a acção do Espírito Santo, também nos acontecimentos que às vezes não entendemos ou que nos causam pranto ou dor [11].**

Que belo dia é o 19 de Março para que nós, os cristãos, reafirmemos o nossa vontade de caminhar muito perto de Jesus Cristo, de renovar a nossa entrega ao Senhor, de estarmos pendentes d'Ele, como S. José, que gastou os seus anos junto de Jesus, em Nazaré! A meditação de

outros conselhos de S. Josemaria, neste contexto de oração pela Igreja e pelo Romano Pontífice, há-de ajudar-nos a celebrar melhor esta grande festa.

Em 1964, o nosso Padre pregava assim: **Para defender a Igreja, para fazer bem às almas, para corredimir com Cristo, para sermos bons filhos do Papa, não tenho outra receita senão esta: santidade. Dir-me-eis que é difícil. Sim, mas também é fácil, é acessível. Todos nós, as almas redimidas por Jesus Cristo, temos, com a receita, o remédio: basta querermos** [12].

Depois do mês de Março começa em breve a Semana Santa: a comemoração litúrgica do triunfo de Nosso Senhor sobre a morte, o demónio e o pecado. Não percamos nunca de vista esta realidade, sobretudo quando nos afectarem

mais de perto as dificuldades externas ou interiores, que Deus às vezes permite. Porque **Cristo vive**. Esta é a grande verdade que enche de conteúdo a nossa fé. Jesus, que morreu na cruz, ressuscitou, triunfou da morte, do poder das trevas, da dor e da angústia (...). **Cristo vive**. Não é Cristo uma figura que passou, que existiu num tempo e que se retirou, deixando-nos uma lembrança e um exemplo maravilhosos. Não. Cristo vive. Jesus é o Emanuel: Deus connosco. A sua Ressurreição revela-nos que Deus não abandona os seus. *Pode a mulher esquecer-se do fruto do seu ventre, não se compadecer do filho de suas entradas? Pois ainda que ela se esquecesse, eu não me esquecerei de ti* (Is 49, 14-15), tinha Ele prometido. E cumpriu a sua promessa. Deus continua a achar as suas delícias entre os filhos dos homens (cfr. *Pr* 8, 31) [13].

Recorramos sempre à intercessão de S. Josemaria, também no dia 28, aniversário da sua ordenação sacerdotal. Peçamos-lhe que nos faça participar do seu optimismo sobre-natural, do seu amor ao mundo, para sabermos levar por todo o lado, com a segurança dos filhos de Deus, **esta formosíssima batalha de amor e de paza** que o Senhor nos convocou.

Recordemos que o nosso Padre, que teve de sofrer não poucas contradições pelo seu amor incondicionado ao Senhor e à Sua Igreja santa, repetia que a alegria incomparável da filiação divina o confirmava, dia após dia, na ideia clara e firme de que Cristo é o vencedor, e de que a mensagem cristã há-de abrir passagem em todos os homens de boa vontade: *encham-nos de confiança, quia Deus nobiscum est!*, porque Deus está connosco [14]. E contamos coma intercessão do queridíssimo D. Álvaro, que se nos

foi para o Céu, com a sua paz característica, a 23 de Março de 1994.

Regressei ontem de uma rápida viagem a Budapeste. Lá, como em tantos outros lugares, o espírito da Obra vai abrindo caminho, levando consigo o amor à Igreja, ao Romano Pontífice e a todas as almas, que lhe é próprio. Demos muitas graças a Deus! E esta noite vou começar o meu retiro: ajudai-me, como eu procuro em cada dia ajudar a todos vós.

Com todo o afecto, abençoa-vos

O vosso Padre

+ Javier

Roma, 1 de Março de 2009

[1] Bento XVI, Palavras no fim do Angelus, 22-II-2009.

[2] Cfr. Leão XIII Encíclica Quamquam pluries, 15-VIII-1889.

[3] João Paulo II, Exort. Apost. Redemptoris Custos, 15-VIII-1989, n. 1.

[4] Mt 18, 19.

[5] Jl 2, 5.

[6] Bento XVI, Homilia nas Vésperas da festa da Conversão de S. Paulo, 25-I-2006.

[7] Act 12, 5.

[8] Bento XVI, Homilia na solenidade de S. Pedro e S. Paulo, 29-VI-2008.

[9] Bento XVI, Homilia na solenidade de S. Pedro e S. Paulo, 29-VI-2008.

[10] S. Josemaria, Cristo que passa, n. 130.

[11] S. Josemaria, Homilia Lealdade à Igreja, 4-VI-1972.

[12] S. Josemaria, Notas de uma meditação, 28-V-1964.

[13] S. Josemaria, Cristo que passa, n. 102.

[14] Cfr. Rm 8, 31.

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/carta-do-
prelado-marco-2009/](https://opusdei.org/pt-pt/article/carta-do-prelado-marco-2009/) (13/02/2026)